



Caderno 2

As origens do mundo

Mostra de Sebastião Salgado exhibe pontos remotos do planeta

Pág. C5

Plateia engarrafada

Público assiste à peça 'Estrada do Sul' dentro de automóveis

Pág. C8

ENTREVISTA

GUS VAN SANT
CINEASTA

Luiz Carlos Merten

E o Festival de Audiovisual Ambiental prossegue no Rio exibindo, em cinco diferentes seções, programas que visam responder a importantes questões artísticas e políticas. Como diz a organizadora do evento, Suzana Amado, a discussão ambiental é necessária e engloba todas as demais questões políticas. Mas ninguém quer ver filme chato nem didático. Antes de ser 'ambiental', o filme tem de ser 'cinema'.

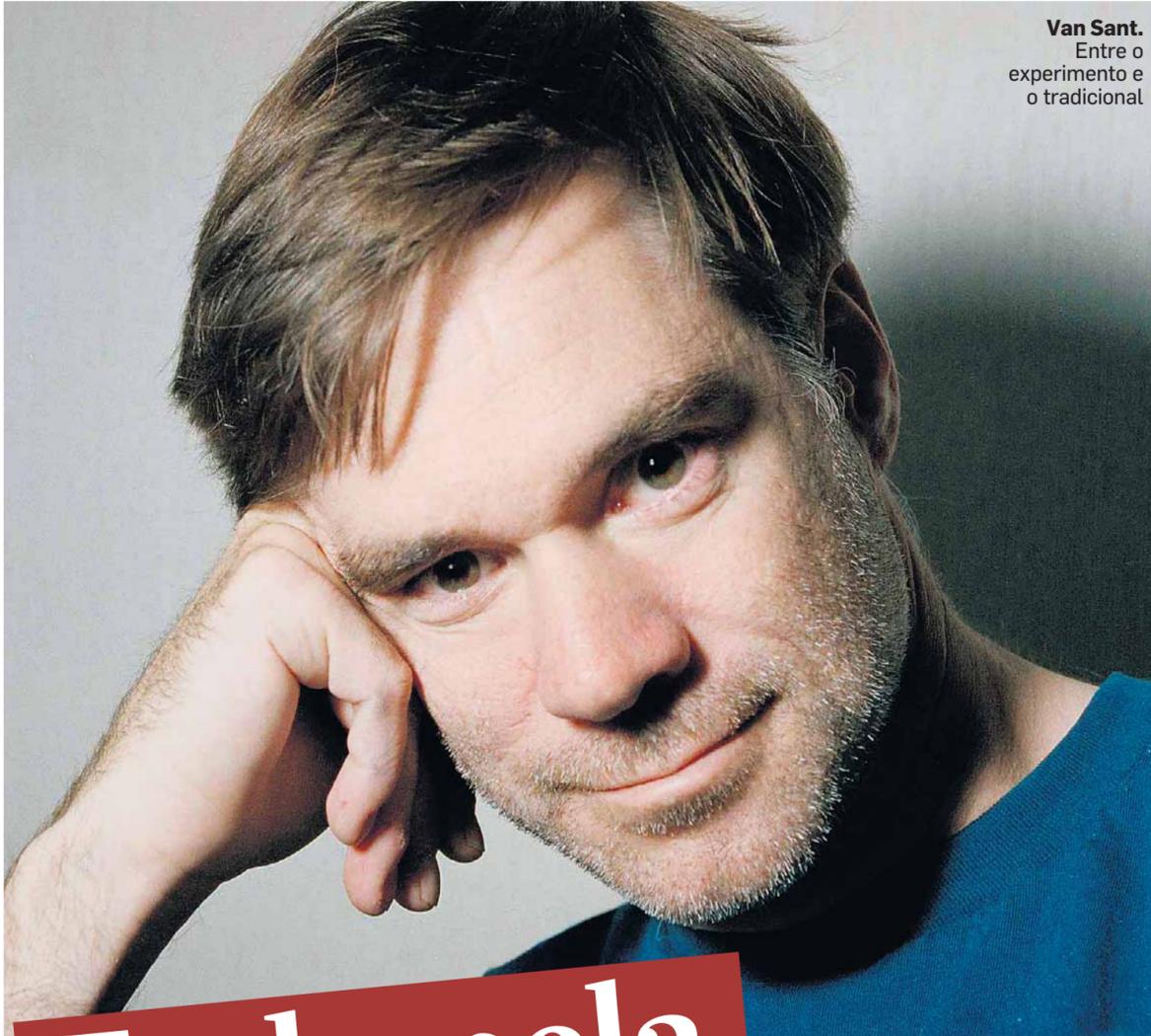
O festival termina amanhã com o anúncio dos vencedores da mostra competitiva – e a exibição de *Os Meninos de Kinshasa*, do belga Marc-Henri Wajnberg, sobre garotos africanos rejeitados pelas próprias famílias por serem considerados feiticeiros. Richard Fleischer abordou o assunto em chave de ficção, há 34 anos, em *Ashanti*. É curioso que somente agora o tema volte a mobilizar o cinema. Mas há outro programa importante no encerramento do Filmambiente. O festival exhibe, numa mostra sugestivamente chamada de 'Será mesmo ficção?', o novo longa de Gus Van Sant. *Terra Prometida*, *Promised Land*, será lançado somente em DVD no Brasil, pela Paramount, no mês que vem.

Atrativos não faltam – e, além do diretor, há o elenco, integrado por Matt Damon e John Krasinski, que assinam o roteiro, mais Frances McDormand, e o próprio tema, o fracking. Você não sabe do que se trata? Na entrevista concedida por e-mail – do seu iPad –, o próprio Van Sant admite que o assunto lhe era estranho antes da filmagem. Ele o descobriu filmando. Fracking é um método especial para extração de gás natural. É considerado alternativa diante do esgotamento de reservas facilmente acessíveis, mas o uso de produtos químicos impõe riscos e gera questionamentos entre políticos e ambientalistas.

Gus Van Sant, de 60 anos, 32 filmes, é um diretor que alterna obras de um perfil mais experimental – *Gerry*, *Elefante* e *Paranoid Park* – com outras de dramaturgia mais tradicional, como *Gênio Indomável*, que Matt Damon e Ben Affleck, além de interpretar, também escreveram (e ganharam o Oscar da categoria em 1997).

● **Matt Damon queria dirigir esse filme, mas, terminou recorrendo a você, como amigo. Como o nome de Gus Van Sant é uma grife, um autor, não o imagino fazendo um filme só por amizade. O que havia no roteiro para que você assumisse a direção?** Entrei nessa aventura por cau-

DIVULGAÇÃO



Van Sant.
Entre o experimento e o tradicional

creio que o fracking é pretexto para falarmos da manipulação das corporações, mais do que do próprio fracking. Os personagens, como integrantes das corporações, jogam um certo jogo que é muito revelador. No limite, os interesses em jogo favorecem o capital, mais que os indivíduos, e é disso que *Terra Prometida* trata.

● **O filme passou em Berlim e recebeu críticas mistas, algumas muito negativas porque teria um toque muito forte de Frank Capra. O que você pensa disso?**

Que as pessoas entenderam, mesmo não aceitando. Sim, estávamos tentando nos apropriar de um idealismo que Capra representou no cinema...

● **Entre *Gênio Indomável* e este filme, Matt Damon virou um astro, graças, especialmente, à série *Bourne*. Alguma coisa mudou na relação de vocês?**

O fato de ele ter virado astro não mudou nada, creio. Matt é muito consciente e preocupa-se muito com questões políticas e ambientais. E é fiel aos amigos, o que é muito importante.

● **Em Berlim, você disse que Bernardo Bertolucci e *O Pequeno Buda* foram influências muito grandes. Posto que são filmes muito diversos, você pode explicar o que quis dizer?**

Não apenas *O Pequeno Buda*, mas toda a colaboração de Bernardo com (o diretor de fotografia) Vittorio Storaro. Não é nada específico, e certamente não tem nada a ver com a história nem com os personagens. É mais uma maneira de mover a câmera, de iluminar.

● **Você é um participante habitual em Cannes, mostrou *Terra Prometida* em Berlim. O que representam os grandes festivais?**

Festivais são pontos importantes de encontro e discussão, e agora mais do que nunca. Como os estúdios selecionam muito seu material e investem em blockbusters, é preciso buscar dinheiro para outros projetos nesses foros. Junte o dinheiro com a imprensa e os festivais são fundamentais.

● **Você se define como um diretor independente?**

Acho que sou independente, mas os limites são indefinidos e, às vezes, você se envolve com as corporações mesmo quando se mantém longe dos estúdios. A indústria do cinema virou um monstro de muitas cabeças.

● **Você deu a primeira chance a muitos atores jovens. A lista é longa – River Phoenix, Keanu Reeves, Matt Dillon, Matt Damon... Por quê?**

O bom de trabalhar com elencos jovens é que eles não têm preconceitos nem uma imagem definida para o público. Os personagens saltam da tela.

Tudo pela amizade

Gus Van Sant fala da nova parceria com Matt Damon em 'Terra Prometida'

“
Entrei nessa por causa de 'Gênio Indomável', uma das melhores histórias que contei. 'Terra' me lembrou dele”

sa de *Gênio Indomável*, que sempre achei que tinha uma história muito interessante, das melhores que contei em minha carreira. *Terra Prometida* tem personagens diferenciados e o seu contexto político é outro, mas me lembrou *Gênio Indomável*. Foi por isso.

● **Matt escreveu o roteiro com John Krasinski, como havia feito anteriormente com Ben Affleck em *Gênio Indomável*. Você precisou mudar alguma coisa, para imprimir sua marca, talvez?**

Não para colocar minha marca, mas ambos os roteiros tinham sugestões que já eram minhas, porque sempre me mantive em contato com Matt, e elas chegaram ao roteiro final, que filmei. Mas, para ser honesto, o roteiro foi uma criação dos autores – de Matt e Ben (Affleck) em *Gênio*, de Matt e John (Krasinski) aqui.

● **Gosto muito dos filmes do começo de sua carreira – *Drugstore Cowboy* e *Garotos de Programa*, que considero sua obra-prima. Mas você mudou bastante. Às vezes é clássico, mas também evita o classicismo, desconstruindo suas narrativas. Quem é, afinal, Gus Van Sant, e por que mudar tanto?**

Mudo em função das origens dos roteiros e, às vezes, eles são realmente mais experimentais. Em geral, esses são os roteiros dos quais participo da escrita, e os outros, mais tradicionais, são oferecidos a mim e aceito porque encontro coisas atraentes neles. É interessante, mas muitas vezes são esses que me desafiam mais. Viram testes para mim mesmo, se vou conseguir o que imagino que me proporcionam.

● **Onde você filmou *Terra Prometida*? Algumas cenas me pa-**

receram muito 'documentárias', com figuras da Terra. Em caso afirmativo, como conciliou os não profissionais com os astros e estrelas?

Filmei poucas milhas a nordeste de Pittsburgh, na Pensilvânia. Algumas pessoas são realmente moradoras da região e, por isso, parecem tão reais em cena. Não vejo problemas em trabalhar com profissionais e não profissionais, mas, em geral, faço uma cena de cada vez, sem forçar a integração.

● **Seu filme trata de fracking, que é um tema muito controverso. O que você sabia sobre o assunto? A filmagem mudou sua percepção?**

Não sabia nada até ler o roteiro. Quando chegamos a Pittsburgh, descobri que é uma área central para esse tipo de negócio e que estava ocorrendo ao nosso redor o tempo todo. Mas

“
O bom de trabalhar com elencos jovens é que eles não têm preconceitos nem imagem definida. Os personagens saltam da tela”

Idealismo e bons sentimentos. E o resultado é médio

Havia muita expectativa em Berlim, em fevereiro, pela nova parceria entre o ator e roteirista Matt Damon e o diretor Gus Van Sant. Em 1997, Damon e Ben Affleck escreveram e interpretaram *Gênio Indomável*, que Gus dirigiu – e a dupla de atores recebeu o Oscar de roteiro, o primeiro de Ben, antes da recente consagração de *Argo*. Damon agora coescreve com John Krasinski e ambos atuam na história do 'salesman' que chega a uma pequena cidade e tenta convencer os habitantes a venderem para uma grande empresa de exploração de petróleo os direitos de prospecção do gás natural sob suas terras.

Basta isso para que você adivinhe o resto – na entrevista (acima), o próprio Gus Van Sant fala sobre o desafio que representam certos roteiros tradicionais que lhe são oferecidos, e ele aceita fazer. É um diretor que tem experimentado e ousa-

do, mas também parece um tanto esquizofrênico. Ele fez *Psicose*, de Alfred Hitchcock, tentando repetir, plano a plano e com o mesmo timing, um dos filmes mais influentes do cinema. Alternou narrativas 'desconstruídas' – *Paranoid Park* – com outras lineares – *Encontrando Forrester*. Vive se testando, e o teste muitas vezes é sobre o que conseguirá alcançar no chamado 'cinemão'.

Se você não acha que Matt Damon – o personagem – vai passar por uma experiência transformadora, é porque não entende nada de Hollywood. *Terra Prometida* utiliza-se de uma dobradinha difícil – sentimentos e idealismo podem rimar, mas também se arriscam a produzir xaropadas bem-intencionadas. Na entrevista, Van Sant confirma que Frank Capra foi seu modelo. Só isso já basta para que meio mundo veja seu novo filme com suspeita. Capra, a despeito de seus 'ismos', foi um entertainer, mas não é um diretor que a crítica tenha em grande conta. *Terra Prometida*, que sai só em DVD no País, promete mais que cumpre. /L.C.M.

Receita. Rosemarie DeWitt ao lado de Matt Damon, que também coassina o roteiro



COTAÇÃO

REGULAR

VAN SANT MOSTRA QUE OS GRANDES NEM SEMPRE ACERTAM